

JORNAL DA KRIYA YOGA DE BÁBAJI

Volume 23 Número 1

Outono 2016

publicado quadrimestralmente por Babaji's Kriya Yoga and Publications, Inc.
196 Mountain Road P.O. Box 90
Eastman, Quebec, Canada J0E 1P0
Telefone (450) 297-0258; fax: 450-297-3957
E-mail: info@babajiskriyayoga.net
Site: <http://www.babajiskriyayoga.net>

Sumário

1. Karma yoga ou liberdade das consequências
2. A beleza da *Bhagavad Gita*
3. Sinceridade, política econômica global e ganância
4. Gurudasan se junta à Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Bábaji
5. *O tesouro dos manuscritos do siddha yoga tâmil*
6. Notas e notícias

1. Karma yoga ou liberdade das consequências

Pensamentos, palavras, ações: todos eles têm consequências. Consequências são karma. Quando você insiste neles, se tornam *vasanas* ou tendências. Quando as tendências se acumulam e você se esquece de deixá-las ir, elas se tornam hábitos, ou *samskaras*. Seu karma é único porque representa a soma das tendências e hábitos que você desenvolveu. Karma são ações, pensamentos e palavras com consequências. Qualquer energização do desejo já é uma ação. Assim, todos os seus pensamentos, sentimentos, desejos e imaginações são várias ações, ou karmas, criados por você. Somos todos *karmis*. Como, então, nos tornamos karma-iogues?

A palavra *kriya* significa “ação com consciência.” Esse é o antídoto para o karma. Consciência ocorre a qualquer momento em que se adote a perspectiva da testemunha. A testemunha não faz nada, só observa tudo o que acontece. A testemunha não sente emoções e não tem experiências sensoriais. Ela observa as emoções emergindo e chegando ao corpo vital. Também observa sons, cheiros, sabores e sensações. A testemunha não tem preferências. Ela é equânime, não se apega aos resultados das ações nem se desaponta com eles. A testemunha está em um estado de felicidade incondicional vinte e quatro horas por dia.

Todas as práticas de Kriya Yoga de Bábaji têm como finalidade o desenvolvimento do estado de calma conhecido como *sattva* (leia o artigo “Equanimidade: mantendo a calma quando a vida traz perturbações”, publicado na última edição do Jornal da Kriya Yoga, no verão de 2016). Esse é o pré-requisito, o ponto de partida para a perspectiva da testemunha. Com ele, vem a experiência do Eu. Conforme essa experiência se aprofunda e se torna permanente, atinge-se a meta de Autorrealização. O Eu é a testemunha, pura consciência, e é sempre bem-aventurado.

Existem técnicas específicas que podem ajudar a desenvolver a perspectiva da testemunha. Entre elas estão a prática das 18 posturas de uma forma meditativa; a prática de *shuddhi dhyana kriya*, ensinado durante a primeira iniciação; e a de *nityananda kriya*, ensinada na segunda iniciação. Elas irão ajudar você a cultivar o que Patanjali chama de *vairagya*, ou desapego. Ao aprender sistemática e constantemente a desapegar das tendências e hábitos, na perspectiva da testemunha, você cessará a identificação com os movimentos da mente, e com a falsa identificação: “eu sou o corpo, eu sou meus pensamentos, eu sou meus sentimentos e emoções.” Você removerá os bloqueios energéticos e hábitos que atualmente dirigem a sua vida.

Patanjali nos diz:

Pela prática constante e com desapego, emerge a cessação da identificação com as flutuações da consciência – Yoga-sutras verso I.12

Karma yoga

Sou eternamente grato ao iogue S.A.A. Ramaiah, meu professor, por me possibilitar aprender um dos segredos mais bem guardados da Kriya Yoga: o enorme valor espiritual do karma yoga. Boa parte da minha vida, durante os mais de 10 anos que passei como seu discípulo, de 1970 a 1989, foi dedicada a atividades de karma yoga. Isso incluía a manutenção dos nossos ashrams na Califórnia, em Nova York, Washington, Arizona, Chicago e Índia – particularmente nos fins de semana, quando muitos estudantes se reuniam com esse propósito – as atribuições durante um ano de estada na Índia e os encontros anuais, quando prestávamos serviço como seus assistentes por duas semanas intensivas. Na última vez, havia tanto trabalho a fazer com ele que o tempo que sobrava para dormir era limitado a três horas por noite. Nós nos sentíamos conectados a uma fonte de alta voltagem em sua presença. Quando voltávamos para casa, a conexão com a energia era desligada. Mas o que permanecia era a liberdade em relação ao desejo pessoal e uma crescente capacidade para realizar qualquer tarefa que nos caísse nas mãos, como Seu instrumento.

Sinto que os últimos 27 anos, depois de ter deixado sua organização, são como uma contínua sessão de karma yoga com o iogue Ramaiah. Com a graça e a orientação de Bábaji, tenho mantido a perspectiva da testemunha ensinando, escrevendo, viajando, orientando, supervisionando, atendendo às minúcias da contabilidade, declarações fiscais, e-mails, publicações: tudo no espírito do karma yoga.

O que distingue karma yoga de trabalho não é algo visível exteriormente. A distinção é interna, pela atitude e pela perspectiva na qual é realizado. Ao contrário do que normalmente ocorre quando você faz alguma atividade a serviço, ou *seva*, no karma yoga você aprende a se esquecer

da perspectiva de “eu estou fazendo o serviço” ou “eu estou servindo você”. Não existe mais identificação com o pequeno eu. Essa nova perspectiva surgirá gradualmente, conforme sua aspiração espiritual crescer, e conforme você desapegar das fontes de motivação ordinárias: busca pelo prazer, novas experiências, fontes de deleite, evitar o que você pode não gostar, o tédio, o medo, a culpa e o orgulho.

Tenho observado os efeitos espirituais de karma yoga em todos aqueles que aceitaram o convite para oferecer seu tempo, talento e esforços a serviço da missão de Bábaji. Nossa missão consiste em uma rede de voluntários praticando karma yoga. Isso inclui organizadores de satsangs e seminários, professores de Kriya Hatha yoga, aqueles que traduzem, editam, e formatam o jornal da Kriya Yoga em quatro idiomas, tradutores do website em 15 línguas, agentes de expedição para nossas publicações em 12 línguas, acharyas e aqueles que ajudam fisicamente a manter ou a apoiar as atividades em nossos ashrams em vários países.

Convido todos os nossos leitores a transformar alguma ou todas as suas ações em karma yoga. Comece cada dia dedicando sua prática diária para o bem-estar de sua família e dos seus amigos. Pratique Kriya Yoga diariamente no espírito de karma yoga: mesmo que você não senta vontade de praticar, faça isso de qualquer maneira. Sua família e seus amigos vão achar muito mais fácil conviver com você se começar o dia com a prática de Kriya Yoga! Faça da sadhana iogue a sua prioridade, começando seu dia com ela. Tudo na sua vida encontrará seu propósito, e você terá suporte se fizer isso. Transforme seu trabalho em karma yoga, cultivando a perspectiva do karma iogue. Procure oportunidades para fazer trabalho voluntário, onde pode ser mais fácil cultivar esse espírito. Por exemplo, aproximando-se de outros iniciados na Kriya Yoga de Bábaji; apoiando outros iniciados por meio da participação em reuniões de satsang; oferecendo-se para recebê-los em sua casa; voluntariamente contatando e convidando pessoas da sua lista de e-mails para a próxima satsang; ensinando a alguém uma das 18 posturas, se você se sentir confortável fazendo-as; ajudando a organizar e a divulgar um curso de iniciação na sua cidade; oferecendo seus serviços, se você tiver esse talento, para traduzir e editar; e participando das atividades de *seva* em um ashram da Kriya Yoga.

Autoconsagração

Karma yoga começa com autoconsagração. Deixe o seu dia começar com uma prece: “*seja feita a Tua vontade, não a minha*”, diz o karma iogue. Na consciência ordinária, somos motivados somente por apegos e aversões, gostos e desgostos do ego. A ideia do “eu” não está apenas presente, mas dita regras como “eu preciso”, “eu quero”, “eu estou com medo”. “*Penso, falo e ajo apenas em concordância com a Tua vontade*”, diz o karma iogue. O ego deseja. Seu verdadeiro Eu aspira libertar a si mesmo das manifestações do ego – raiva, orgulho, luxúria... – e busca se unir com o Um. O karma iogue oferece todas as ações e seus resultados para o Divino, com as palavras *Om Tat Sat*, “eu dedico isso a Ti, o infinito e eterno Um”. O karma iogue aprende a ver o Divino em cada objeto e em cada ser, por trás de cada evento ou situação da vida, e realiza todas as suas ações a serviço da sua manifestação. O karma iogue estabelece igualdade absoluta em seu coração e em sua mente, sob todas as pressões e tensões da vida.

Quando você amadurecer como um karma iogue, não sentirá mais que é você quem faz. No entanto, tudo é feito. Você é a testemunha eterna, individualizado em um veículo humano. Com a expansão da sua consciência, você é a Eterna Testemunha de tudo. Esse é um longo processo

de purificação, que requer muita introspecção e autoestudo para perceber tal maturidade e potencial.

Como saber qual é a *Tua vontade*? Isto é, como saber qual é a vontade Divina? Antes de começar qualquer ação, se você aspira ser um karma iogue, precisa primeiro fazer da sua mente e do seu vital uma folha de papel em branco, livre de qualquer preferência ou aversão. Você deve decidir agir somente de uma maneira calma e desapegada, *de acordo com a melhor luz disponível* para você naquele momento, com a maior sinceridade que você possa reunir. Embora possa não ser a *melhor luz*, se você for muito sincero, o Divino fará sua luz interior crescer, assim como a sua capacidade de discernir o seu dever, para alinhá-lo ao do Divino. Se você não estiver apegado a um determinado curso de ação, mas pronto para mudá-lo quando se tornar claro que essa ação não está em conformidade com a Vontade do Divino, você se manterá fiel ao princípio de karma yoga.

A *melhor luz* pode ser moldada pelo seu senso de dever, por aquilo que será melhor para os outros ou para o mundo, ou ainda pela direção daquele que você considera um mestre, mais sábio do que você, um digno representante do Senhor, no qual você acredita mesmo sem conhecê-lo ainda.

Uma vez que a ação é escolhida, você deve fazê-la pensando que o Divino está observando você – porque Ele está. Mantenha a atenção na Presença do Senhor. Dessa forma, mesmo pequenas tarefas corriqueiras se tornam sagradas. Portanto, faça com atenção aos detalhes, com habilidade, de forma tão perfeita quanto possível, como uma oferenda ao Divino.

Como um karma iogue, você precisa renunciar também ao fruto da ação, em todas as formas sutis que o ego possa tentar se manifestar. Isso inclui recompensas pessoais, prazer, posição, honra, orgulho e pequenas satisfações. Veja-os como eles são: agentes do desejo cego. O seu único objetivo na ação deve ser servir como um instrumento do Divino em seu trabalho.

Como você pode saber se você renunciou ao fruto da ação? Sri Aurobindo nos diz: “*O teste é uma absoluta equanimidade da mente e do coração em relação a todos os resultados, todas as reações, todos os acontecimentos... A menor reação é a prova de que a disciplina está imperfeita, de que alguma parte de nós aceita ignorância e escravidão como sua lei e ainda se agarra à velha natureza.*” – The Synthesis of Yoga, pg. 95.

A mãe elaborou a partir disso: “*Há uma maneira muito simples de saber. Basta imaginar que a coisa que se quer fazer não será feita, e se essa imaginação criar o mínimo desconforto, então pode-se ter a certeza da presença de desejo pessoal.*” – Some Answers from the Mother, Vol. 16, p. 343.

Karma yoga também envolve abrir mão de preferências para o tipo de trabalho a ser feito. Ser equânime se o trabalho é gratificante, interessante, complexo, simples ou chato. Karma yoga não depende de qual é a ação, mas do espírito no qual a fazemos. Dedique-a inteiramente ao Divino.

A ação iniciada pela inspiração espiritual

Se e quando você estiver estabelecido na perspectiva da testemunha, a inspiração divina pode ocasionalmente movê-lo para um curso de ação em particular. Conforme a frequência aumentar, conforme você se tornar livre do ego e do desejo, cheio de devoção, com todas as suas ações consagradas ao Divino, aumentará a sua identificação como um instrumento da Vontade Divina. Você precisa apenas se concentrar e colocar tudo nas mãos do Divino para receber Sua orientação, comando direto ou impulso, a indicação segura do que deve ser feito e de que maneira fazê-lo, assim como o resultado. A percepção “sou eu que faço” será removida da sua consciência. Você sentirá a Presença agindo internamente e permanecerá como uma testemunha abençoada do jogo Divino.

No estágio final de perfeição do karma iogue, você não se sentirá mais como um ser ou instrumento, servidor ou trabalhador separado, mas como uma porção eterna da consciência e da força Divina. Quando essa condição se completa, você se identifica com ela, e todos os seus trabalhos serão aqueles do Divino, natural, simples, luminosos e perfeitos. Bábaji resumiu isso ponto dizendo: “*Todas as missões são minha missão.*” Vamos todos aspirar a fazer da Sua missão nossa própria missão, agora e para sempre.

2. A beleza da *Bhagavad Gita*

Por Durga Ahlund

Se você deseja manter o interesse no caminho espiritual e permanecer nele, deve cultivar a *shakti* do *sankalpa*, ou determinação espiritual. Essa determinação é cultivada por meio das práticas. A Kriya Yoga, quando praticada com dedicação, irá purificar e refinar a energia e a mente. Somos afetados pelo ambiente e por tudo o que atrai e assalta os nossos sentidos. É muito fácil se distrair e não ter tempo para praticar ou perder o interesse pela prática. A consequente falta de experiências espirituais ou progresso pode resultar em dúvidas e até cinismo em relação à eficácia do yoga.

O estudo de certas escrituras pode inspirar e fortalecer a determinação espiritual, o coração e a mente. A *Bhagavad Gita*, escrita em torno de 500 a.C, é um desses textos. Coloca o conhecimento mais elevado ao alcance das mãos e nos leva à sua fonte, para além do intelecto. Mais do que uma escritura a ser simplesmente lida, ela nos provê meios de autoestudo, como um espelho daquilo que realmente somos. É uma viagem até a mais pura fonte de prazer por meio da purificação mental. Seu estudo pode se tornar a jornada para a própria essência interna, o Eu, Aquele que Vê, o Divino Transcendental.

A *Bhagavad Gita*, ou Canção do Senhor, é um texto fundamental e deve ser lido por todo estudante de yoga. Trata-se do diálogo entre Arjuna, o comandante de um exército, e Krishna, o condutor de sua carruagem, no campo de batalha de Kurushetra, durante uma guerra civil. Entre outras coisas, o texto descreve quatro caminhos do yoga: *karma* (ação), *bhakti* (amor e devoção), *raja* (meditação), e *jñana* (sabedoria). Encontramos elementos de todos esses caminhos na Kriya Yoga de Bábaji.

A *Bhagavad Gita* cria o cenário para uma das mais elevadas conversas: Arjuna pede ao Senhor Krishna que lhe mostre a Verdade, e o Senhor Krishna lhe concede o maior de todos os

Conhecimentos: a visão do Todo em tudo e em todos. Arjuna, no entanto, fica tão sobrecarregado que deixa escapar essa sabedoria. Embora os ensinamentos da *Gita* possam ser lidos por qualquer um, não são de fácil compreensão para muitos. Podem até parecer contraditórios, o que é comum no que diz respeito a conhecimentos espirituais. Esse tipo de conhecimento só se torna claro, preciso e evidente quando a mente e o coração estão abertos e suficientemente purificados, e quando se adquiriu certas qualidades espirituais. É necessário ter maturidade espiritual para compreender e absorver os conhecimentos relativos à Verdade Suprema.

A prática da Kriya Yoga de Bábaji purifica e direciona as energias sutis para os centros superiores, desenvolvendo a *shakti* do *sankalpa*, a determinação espiritual. Conhecimento requer fé, concentração, esforço e vontade de dominar os desejos, com todas as suas aversões e apegos, gostos e desgostos. Requer ainda estudo reverente; a beleza da *Gita* é a recompensa que se expressa em forma de compreensão profunda, autoconhecimento e crescimento espiritual.

A *Bhagavad Gita* afirma que as qualidades necessárias para sua verdadeira compreensão incluem humildade, integridade, não violência, paciência, honestidade, pureza, firmeza, autocontrole, indiferença em relação às percepções sensoriais, atitude de serviço e desapego. Um estudo sério da *Gita* ajuda a desenvolver essas qualidades até que todas as ações sejam motivadas pela postura “*seja feita a Tua vontade, não a minha*”.

O que realmente significa dizer “*seja feita a Tua vontade, não a minha*”?

A *Bhagavad Gita* é um conto de ação. Ela nos ensina a lembrar do Senhor para que cada ação seja feita como serviço ao Um que há em tudo. Não pede renúncia física nem das atividades do mundo material. Não pede que renunciemos ao livre arbítrio; “*Seja feita a Tua vontade, não a minha*” apenas implica escolher agir com retidão e de forma simples. E isso requer a renúncia interior do egoísmo. Devemos desenvolver o controle dos sentidos para recusarmos ações instintivas e impulsivas. Conscientemente, devemos escolher, pensar e agir em prol da harmonia pessoal e de um mundo solidário.

A *Bhagavad Gita* nos ajuda a compreender que a justiça e a injustiça dependem de nossa escolha individual em manifestá-las. Os seres humanos possuem o livre arbítrio como presente original, que é dado a cada um de nós como a maior manifestação evolutiva do *prana*, na forma de mente e consciência. Podemos despertar para um estado em que escolhemos agir a partir dessa consciência superior, em vez de agir a partir do instinto e do impulso. A injustiça sempre cria caos, miséria e sofrimento. A justiça, ao contrário, acaba por criar harmonia e paz. A *Gita* nos ensina sobre o *dharma*, o comportamento justo. Ensina também a reconhecer nosso próprio *svabhava*, o dever natural único, o senso inato do trabalho ou o curso da ação na vida – e como responder a ele de forma justa e eficaz. Ensina a agir a partir da compreensão, não do impulso. Cada um de nós deve descobrir e ser fiel a si mesmo, aos próprios dons e talentos particulares, ao *svabhava*. É muito comum que nossas ações sejam dirigidas por apegos e aversões, e não pela alma ou pelo senso de dever. Ou ainda pelo que outros digam que devamos fazer. Frequentemente, agimos de acordo com nossos gostos e nos abstemos de ações que envolvem desgostos: isso é o que nos liga ao karma. A *Bhagavad Gita* nos ensina que a ação deve vir em resposta a um chamado de fazer o que é necessário para evitar o caos.

Para evoluir, é preciso purificar a mente e o coração. Cabe a nós escolhermos quando proteger a justiça, aniquilar a injustiça e estabelecer regras de um *dharma* justo para nós mesmos. A *Gita* proclama vivamente que o único meio de limpar as ações injustas é garantindo que oportunidades suficientes sejam dadas aos malfeiteiros, para que possam corrigir-se a si mesmos. Essa é uma das razões pelas quais ganhamos o livre arbítrio. Temos tempo e oportunidade suficientes para nos corrigirmos antes que seja necessário ou *dhármico* para outros tomarem medidas capazes de corrigir e estabelecer a justiça e a ordem. Esse é o ponto em que Krishna apresenta seus ensinamentos finais a Arjuna, em um campo de Dharmakshetra (o campo de batalha sagrado da justiça).

A batalha da alma no mundo

Muitos leitores da *Gita* se confundem ao presumir que a guerra pode ser nobre de alguma forma. Esse conflito se dá pelo fato de que Krishna conduz Arjuna à batalha contra seus parentes. No entanto, a guerra retratada na *Gita* é uma analogia para a própria luta moral neste mundo, onde devemos aprender a enfrentar nosso karma (consequências de pensamentos, palavras e ações passados), e também cumprir o propósito da encarnação da alma: a Autorrealização. O *dharma*, ou ação e atitude corretas, se expressa mais e mais conforme desenvolvemos o autocontrole e a equanimidade diante dos desafios da vida. A guerra ilustra o conflito entre a mente e a alma em relação às nossas escolhas, crenças, apegos, desejos e medos. Existe uma tensão permanente entre duas crenças, opiniões e desejos opostos e incompatíveis. Por meio de disciplina mental, podemos transcender todas as dualidades, incluindo gostar e não gostar, perdas e ganhos, fama e vergonha.

Essa é uma difícil e dolorosa batalha que, como Arjuna, devemos aceitar para crescer espiritualmente e evitar sofrimentos. Para remover da vida a dor e a tristeza, é preciso encarar o medo. E os maiores medos e tristezas que qualquer ser humano precisa suportar na vida pertencem à morte – a sua própria e a de pessoas queridas. Ganhamos liberdade do medo da morte transformando a vontade na vontade de Deus. *Seja feita a Tua vontade*. A *Bhagavad Gita* conclui que não existe nenhuma razão para temer a morte.

Dharma versus Karma

A *Gita* define todas as coisas que devemos deixar ir para reduzir o karma e dar espaço para que o *svabhava* floresça. Porém, vida após vida, tendemos a ser vítimas dos desejos e das emoções, criando mais conflito e mais karma. A mente se torna agitada independentemente da natureza dos resultados de uma ação. Agimos a partir do medo de perder e do desejo de ganhar, com todas as ações seguidas por reações, interminavelmente. Ao nos esquecermos de deixar o passado ir, acumulamos mais bloqueios no corpo vital, mais sementes na bagagem kármica.

Consequentemente, ilusão, confusão e desejo guiam a vida durante esta encarnação e irão seguir a cada nova encarnação. Além disso, a *Gita* nos conta que o karma pessoal se manifesta sob a influência dos *gunas*, os três modos ou forças pelas quais a natureza se manifesta: *rajas* (atividade, inquietação), *tamas* (inércia, dúvida, confusão) e *sattva* (equilíbrio, compreensão clara). Devido à combinação dessas forças, somos condicionados a buscar a realização de desejos por meio de ações repetidas. Somente com o acúmulo da sabedoria nascida da experiência é que se aprende, lentamente, que o verdadeiro propósito da vida é o Supremo Conhecimento, e não a realização de desejos. O tempo que isso vai levar depende de você.

Transcendendo os *Gunas*, os modos da natureza

A *Gita* ensina que o Supremo Conhecimento se realiza com a compreensão de que Aquele que Vê, o Senhor, o Eu, Deus é uma Inteligência Única-Eterna-Imutável-Não manifesta, que transcende os *gunas*, os modos da natureza. A totalidade da criação manifesta vem da Inteligência não manifesta, como uma mistura particular dos três modos da natureza: *sattva* (expresso como justiça, contemplação, moderação, pureza e equanimidade), *rajas* (expresso como valor, realização, ambição, desejo de sucesso e desejo mundano) e *tamas* (expresso como apatia, inatividade, preguiça e depressão). Desses três modos ou forças provêm a variedade e a diversidade de todos os seres. Essas qualidades ou forças, que estão presentes em graus e combinações únicas em todos nós, determinam as disposições com as quais cada um de nós nasce. Uma pessoa que nasce com altas concentrações de *sattva* tem disposição pura e calma; outra nascida com alta concentração de *rajas* e de *sattva* poderia ser mundana, mas com virtudes fortes; alguém com grande concentração de *tamas*, um pouco de *rajas* e nada se *sattva* pode nascer com uma disposição cruel. A quantidade e a concentração dos *gunas* acompanham a alma em cada vida, de acordo com a qualidade do karma das vidas passadas.

Toda alma é conduzida em uma vida por sua combinação predominante de *gunas*, mas também em virtude de suas atitudes e ações. Ao manter uma atitude de serviço em todos os momentos, a mente pode ser libertada de conflito, egoísmo, arrogância, preconceito e julgamento – e o karma será afetado positivamente. Todas as ações na vida resultam em karma. Alguns são visíveis e imediatos, outros são invisíveis e carregados como resíduos que influenciam a concentração e a quantidade dos *gunas* em outra vida. Essa concentração de qualidades ou forças influencia a motivação, a situação do nascimento e da experiência da alma. A motivação específica por trás de cada ação realizada pelo indivíduo determina como o novo karma vai se manifestar. Podemos nos corrigir a cada momento, se escolhermos agir sem apego ao fruto da ação. A *Gita* diz: aja no mundo sem levar em conta os frutos de suas ações, mantendo quietude, serenidade e equilíbrio emocional. Ações equilibradas irão abrir seu coração para a compaixão e garantir que suas qualidades inatas sejam diferentes na próxima encarnação.

Autoconhecimento por meio do Karma Yoga

O Conhecimento do Senhor está disponível para todos nós, independentemente da predominância dos *gunas*. Mas não está disponível para uma mente apegada à ação guiada pelo desejo. A mente que se purificou por meio do amor incondicional é calma, desapegada e capaz de perceber a Verdade. Quando esse amor é exercido na forma de serviço, torna-se o caminho do Karma Yoga, segundo a *Bhagavad Gita*. É um caminho de ação que pode ser aplicado independentemente da sadhana. É especialmente adequado para aqueles que têm uma predominância do *guna rajas* (atividade). Se você se considera um *jnani*, um *bhakti* ou um *raja* iogue, suas ações devem ser feitas com intenção de servir ao Senhor em tudo, e todos os frutos de suas ações devem ser dedicadas ao Senhor que reside em todos.

Ações desinteressadas e desapego aos resultados das ações purificam a mente e desenvolvem as qualidades necessárias para receber o conhecimento mais elevado. O conhecimento secreto é que há amor, uma essência verdadeira no coração dos corações que nos conecta ao Um em tudo. No coração, existe um potencial de energia: quando a mente se liberta de toda confusão, dos conflitos, e os impulsos instintivos de sobrevivência se dissolvem, essa energia se torna livre

para trabalhar como consciência e amor puros. O resultado é que todos os seres se tornam preciosos e você vai cuidar profundamente da felicidade de todos eles.

Lentamente, a *Bhagavad Gita* nos concede o Conhecimento para entendermos a justiça e a injustiça das ações. Cada vez que a estudamos, alguma nova compreensão desponta para ser aplicada em nossas vidas. A mente e o coração são as chaves para a nossa evolução. E a evolução para o cumprimento do nosso potencial Divino, a Perfeição, é o propósito da vida. Precisamos ir além dos impulsos nascidos da natureza humana imperfeita, motivados pelos instintos inferiores ou pelos condicionamentos da mente. Devemos escolher conscientemente deixar ir os condicionamentos sociais, culturais ou mesmo religiosos que criaram padrões e formas de agir que não estão de acordo com a harmonia e com a evolução superior. A ação virtuosa estabelece a abertura do coração para a luz e para a alegria que desponta quando se é a testemunha, Aquele que Vê, o Eu. Quando damos permissão ao Eu para que Ele respire em nossas vidas e, por meio de nossas ações, cada ato transmita amor, compaixão, energia e alegria, todas as ações darão suporte ao avanço espiritual.

Om Tat Sat – Há apenas um Senhor e apenas uma Verdade

3. Sinceridade, política econômica global e ganância

Por M. G. Satchidananda

Em geral, evito escrever sobre política econômica, embora tenha um mestrado em economia internacional e continue estudando o assunto até hoje. Porém, recentemente, um Acharya me pediu que falasse sobre os efeitos da política econômica global em nossas vidas. Ele pediu que eu comentasse, especificamente, o sistema bancário, a moeda e as ameaças que o excesso corporativo representa para o nosso bem-estar, até mesmo para a nossa sobrevivência. Como isso tudo se refere ao nosso karma coletivo e às consequências da cultura materialista moderna, pode ser observado a partir da perspectiva do yoga.

Antes de descobrir o yoga, estudei para me tornar diplomata no Serviço para o Exterior dos Estados Unidos. Estudei na Escola de Relações Exteriores da Universidade de Georgetown, em Washington, e fui aprovado nos exames oral e escrito exigidos pelo Serviço americano, em 1970, no auge da guerra do Vietnã. Quando comecei a entender o propósito do yoga autêntico, tal como concebido na Índia, comprehendi que a dedicação a esse caminho deveria ser minha prioridade sobre qualquer carreira. Também comprehendi que, para tentar mudar o mundo, eu deveria começar por mim mesmo. Consequentemente, tudo que eu pudesse fazer para mudar o mundo deveria ser feito com uma pessoa por vez, por meio da prática do yoga.

“A única moeda que tem valor na Kriya Yoga de Bábaji é a sinceridade.” - Yogi S.A. Ramaiah

Iogue Ramaiah sempre repetia essa frase em suas palestras. Sinceridade é fazer o que você diz que vai fazer ou aquilo que se compromete a fazer. Quando você formula um *sankalpa*, uma intenção, começa o processo ióguico de purificação e transformação da natureza humana. Pode ser a intenção de ser regular em sua prática, de evitar comportamentos negativos, de observar um

dia de silêncio ou de jejum. Essa frase do iogue Ramaiah também resume minha resposta a miríades de dúvidas que podem surgir quando começamos a considerar a intersecção entre a economia global e os valores pessoais. Ela fornece uma alternativa aos valores da cultura materialista moderna, que maximiza o consumo e está baseada no medo, na competição e no individualismo. Ela nos lembra que a sinceridade – fazer o que você diz que vai fazer –, é a maneira de exercer a sua força de vontade. É o método para exercer a sua força de vontade sobre os comportamentos limitantes da natureza humana.

Os estudos acadêmicos da economia assumem que não podemos mudar a natureza humana, que ela é fixa. Os economistas modernos também enfatizam que a noção de valor é uma questão de gosto pessoal, e que, portanto, a economia é neutra no que diz respeito à moralidade ou ao que deveria ser. Assim, limita-se ao que é. A economia é o estudo de como recursos escassos são locados para atender necessidades ilimitadas. Nela, se estudam preferências e como fazemos escolhas (microeconomia), colocando os princípios econômicos positivos ou leis como uma ciência comportamental, e, coletivamente (macroeconomia), com base em modelos matemáticos, por meio de estatísticas. Utilizando sistemas de coleta de dados em larga escala ao longo dos tempos, a macroeconomia procura estabelecer estatisticamente correlações significativas entre as variáveis econômicas em modelos matemáticos que podem ser usados para prever os efeitos de alterações em políticas econômicas.

Uma enorme quantidade de conhecimento foi adquirida desde que o livro de Adam Smith, *A riqueza das nações*, foi publicado, em 1776. Com esse livro, Smith foi para a economia o que Newton foi para a física ou o que Darwin foi para a biologia. Todo o conhecimento sobre o comércio, até então, se tornou ultrapassado. Ele reformulou as políticas públicas de acordo com princípios completamente novos, que continuam sendo usados até hoje. Smith delineou o conceito de produto interno bruto como medida de riqueza nacional; identificou os enormes ganhos de produtividade possibilitada pela especialização; reconheceu os benefícios do comércio para ambos os lados, e não apenas para o vendedor; reconheceu que o mercado foi um mecanismo automático, que destinou recursos com grande eficiência; e entendeu a ampla e fértil colaboração entre diferentes produtores que esse mecanismo possibilitou. Todas essas ideias, de mais de dois séculos de idade, continuam a fazer parte da estrutura básica da ciência econômica.

Mencionei isso porque, hoje em dia, existe uma grande quantidade de desinformação. E teorias da conspiração circulam entre pessoas com pouco ou nenhum conhecimento sobre economia, particularmente por meio das mídias sociais. Daí vem a maior responsabilidade pelo medo generalizado, pela ascensão do populismo e de demagogos. O medo sempre começa com o medo do desconhecido. Portanto, algumas compreensões básicas da economia podem ajudar a evitar armadilhas de teorias da conspiração, o sensacionalismo dos meios de comunicação e políticos mentirosos e manipuladores que incitam reações emocionais e desinformação. Recomendo que você se prepare para se manter informado sobre o assunto e que considere cuidadosamente os fatos pertinentes da história econômica. Sugiro a leitura da revista *The Economist* como ponto de partida. Seus artigos e quadros estatísticos sobre medidas de crescimento, desemprego, inflação, comércio e déficits orçamentais podem ser baixados em www.economist.com. Fazendo isso, você vai poder deixar de apoiar políticas e políticos que repitam erros do passado e preservar a sua liberdade e a sua prosperidade.

A intersecção entre a economia e os valores pessoais

Gordon Gekko, o personagem fictício no clássico filme *Wall Street – Poder e cobiça*, tem uma fala famosa: “A ganância é boa”. Essa declaração reflete o valor que caracterizou a bolha do mercado de ações nos anos 1990 e a bolha do mercado imobiliário que antecedeu a crise de 2008. A ganância acompanha os seres humanos desde o tempo das cavernas, quando se lutava por comida e por outros recursos escassos. Mas a novidade da fala do filme é ir contra virtudes clássicas como a generosidade e a benevolência, propagadas pelos pensadores do Iluminismo e pelos fundadores das democracias francesa e americana. Ela também está em desacordo com as restrições sociais, os *yamas*, prescritos por Patanjali: a não ganância como meio de remover as impurezas da mente e de desenvolver discernimento (*Yoga-sutra* II.30, II.39)

Em uma cultura materialista, as pessoas adoram as coisas materiais e os shoppings centers se tornaram seus templos. Enquanto a maioria dos acadêmicos prefere considerar a economia moralmente neutra, é óbvio que fazer dos gastos com bens materiais a primeira prioridade implica qualquer coisa menos neutralidade. O declínio do meio ambiente e das culturas indígenas em todo o mundo são resultado dessa visão míope e sem valor da economia. Atualmente, estamos em meio a uma tensão entre a cultura materialista moderna e as culturas alternativas. Como estudantes de yoga que vivem em uma cultura materialista moderna, vocês sabem que o yoga prescreve o cultivo do oposto da ganância, que é a generosidade. Assim como todos os outros *yamas* ou restrições sociais: *ahimsa* (não violência), *satya* (verdade), *brahmacharya* (castidade), *asteya* (não roubar) e *aparigraha* (não avareza). À medida que você ignorar esses princípios do yoga clássico, significa que a cultura materialista ganhou a guerra cultural. O moderno yoga do corpo, como vendido no ocidente, é quase sempre uma variação das necessidades da cultura materialista para perder peso, ficar bonito, controlar o estresse, competição e consumo de produtos. É uma distorção significativa dos ensinamentos do yoga e um exemplo da enorme influência da cultura material. Contrasta com os ensinamentos do yoga: vida simples e pensamento correto. Para uma compreensão aprofundada da batalha da sua alma nesta guerra social, leia a *Bhagavad Gita*.

A sabedoria do yoga expressa no Tirumandiram, os poemas dos siddhas, as palavras de Jesus (“Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus”), e a *Gita* nos lembram que a natureza humana precisa ser transformada para cumprir o seu potencial Divino, siddhi, ou a perfeição. Isso também nos lembra que a sinceridade, realmente fazer aquilo que você diz que vai fazer, é o método para exercitar o seu poder pessoal sobre as limitações do comportamento humano na natureza humana.

4. Gurudasan se junta à Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Bábaji

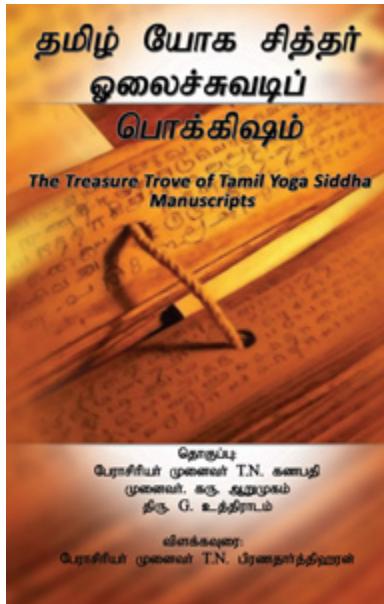


Estamos felizes em anunciar que Gowri Varadhan, a quem Bábaji deu o novo nome de Gurudasan (servidor do Guru), é agora membro da Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Bábaji, com as bênçãos de sua mãe, de seu pai, de seu irmão e de sua esposa Kiran, além de 59 participantes do retiro de segunda iniciação. Ele se comprometeu a cumprir as condições de Acharya e está autorizado a dar a primeira iniciação. Veja aqui as fotos do evento: <https://plus.google.com/u/0/102316518201804498547/posts/dxzGUffstEC>

Nascido Gowri Varadhan, em Salem, Tamil Nadu (Índia), Gurudasan graduou-se em engenharia, tecnologia da informação, e trabalha como analista de dados. Seu estudo da espiritualidade começou na adolescência, quando conheceu os escritos de Swami Vivekananda e se sentiu especialmente atraído pelos ensinamentos de Sri Ramana Maharshi e Seshadri Swamigal, de Tiruvanamalai. Criado na cultura tâmil, Gowri aprecia muito as diversas tradições dos siddhas tâmeis e o potencial de suas perspectivas no contexto da realização de Deus. Foi iniciado também na sadhana de *Sri Vidya*. Ao compreender o *Advaita* através dos olhos de Ramana, foi capaz de entender e apreciar também outras escolas filosóficas, como o *Dvaita* e o *Vishisht Advaita*, como perspectivas diferentes da mesma verdade.

No início dos anos 2000, encontrou o livro *Autobiografia de um iogue*, de Paramahansa Yogananda, que o levou a conhecer o Mahavatar Bábaji e a Kriya Yoga. Isso, junto ao livro *Bábaji e os 18 siddhas – a tradição da Kriya Yoga*, de Marshal Govindan, o convenceu de que a Kriya Yoga é uma linhagem perfeita, científica e autêntica de ensinamentos dos siddhas, disponível para que a humanidade obtenha a realização do Ser. No ano de 2008, foi iniciado (primeira e segunda iniciações) por Marshal Govindan Satchidananda, e tem praticado desde então.

Em 2011, em Bangalore, foi iniciado em todas as 144 kriyas, ensinadas em três iniciações, e também recebeu formação intensiva de professor de Kriya Hatha Yoga no Ashram de Quebec. Gurudasan esteve estudando, praticando e se preparando durante anos para ser um Acharya. Foi tradutor de diversas iniciações de Kriya Yoga na Índia, em benefício da população que fala tâmil e não entende bem o inglês. Casou-se em 2014 e, atualmente, vive com sua mulher, Kiran, em Kuala Lumpur, na Malásia. Lá, oferece três aulas gratuitas de Kriya Hatha Yoga por semana e dirige Satsangs de Kriya Yoga onde se pratica a sadhana em grupo, seguida por conversas sobre temas espirituais.



5. O tesouro dos manuscritos do sidha yoga tâmil

Estamos felizes em anunciar o lançamento da publicação final do Projeto de Pesquisa de Sidha Yoga, patrocinado pela Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Bábaji, no Canadá, que teve início no ano 2000, com o apoio do falecido Dr. Gerog Feuerstein, e que foi conduzido por uma equipe de estudiosos comandada pelo Dr. T.N. Ganapathy. O lançamento da publicação na língua tâmil de **O tesouro dos manuscritos do yoga sidha yoga tâmil** foi celebrado no dia 6 de fevereiro de 2016, em um evento em Chennai, na Índia, com a participação de acadêmicos e amantes da poesia dos siddhas tâmeis, incluindo o Dr. T.N. Pranatharthiharan, que elaborou o guia, o Ph.D. Prof. Dr. Bhaskaran, vice-chanceler da Universidade Tâmil, a Acharya Kriyanandamayi, do Sri Lanka, representando a Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Bábaji,

o Dr. Arumugam, que conduziu a busca dos manuscritos, e o Prof. Aranga Ramalingam, chefe aposentado do departamento de estudos tâmeis da Universidade de Madras.

O tesouro dos manuscritos do sidha yoga tâmil é um guia e uma vasta coleção de versos compostos pelos siddhas tâmeis durante o período medieval *Sangam*. Esses versos, encontrados em manuscritos em folhas de palmeira, foram coletados, escaneados, transcritos para o tâmil moderno e editados por um time de acadêmicos e manuscritologistas ao longo dos últimos 15 anos. O guia é uma fonte valiosa, não somente para os amantes da poesia dos siddhas, mas também para estudiosos, tradutores e pesquisadores nos campos do yoga e do tantra.

Na contracapa, há um CD com todos os 13.276 versos, das 1.677 páginas do livro.

Para mais informações, acesse: http://www.babajiskriyayoga.net/english/News-Notes.htm#treasure_trove_press_release

6. Notas e notícias

Peregrinação ao novo Ashram de Badrinath, com M.G Satchidananda e Durga Ahlund: de 22 de setembro a 10 de outubro de 2016. Junte-se a nós nessa experiência transformadora e inesquecível ao lugar onde Bâbaji alcançou *soruba samadhi*, o último estado de iluminação. Pela primeira vez, poderemos nos hospedar em seus 11 apartamentos e utilizar todas as instalações. Detalhes aqui: <http://www.babajiskriyayoga.net/english/pdfs/pilgrimages/India-Pilgrimage-Badrinath-2016.pdf> ou com os Acharyas Amman, Nityananda e Brahmananda: de 1 a 17 de setembro.

Segunda iniciação será dada por M.G Satchidananda em Quebec, de 17 a 19 de junho e de 21 a 23 de outubro de 2016.

Terceira iniciação será oferecida por M. Govindan Satchidananda em Quebec, de 15 a 24 de julho de 2016; perto de Blois, na França, de 14 a 21 de agosto; na Estônia, de 23 de agosto a 1 de setembro; e no Brasil, de 13 a 22 de novembro. Alcance o objetivo da Autorrealização com kriyas poderosas para acordar os chakras e, assim, entrar no estado de *samadhi*, com suspensão da respiração.

O Ashram de Badrinath está em fase de conclusão. Precisamos da sua ajuda! A Ordem dos Acharyas, nossa instituição educacional benéfica, precisa da sua contribuição para terminar o ashram de Badrinath. Acompanhe a evolução da construção e veja fotos aqui: http://www.babajiskriyayoga.net/english/News-Notes.htm#badrinath_construction. Também precisamos da sua ajuda para cumprir o programa de atividades de 2016.



(ashram under construction)

Faça sua contribuição online, e veja os planos e os detalhes do relatório anual neste link:
<http://www.babajiskriyayoga.net/english/kriya-yoga-contribution.htm>

Visite nossa loja online www.babajiskriyayoga.net para comprar todos os livros e outros produtos vendidos pela Bábaji's Kriya Yoga Publications ou para fazer doações à Ordem dos Acharyas com cartão de crédito (VISA, American Express e Master Card). As informações do seu cartão são criptografadas e mantidas em segurança. Confira!

Inscreva-se no Curso da Graça da Kriya Yoga de Bábaji, um curso por correspondência.
Convidamos você a se juntar a nós nessa aventura de Autoconhecimento e descoberta, elaborado a partir de livros ditados por Bábaji em 1952 e 1953. Receba por e-mail, a cada mês, uma aula de 18 a 24 páginas sobre um tema específico, com exercícios práticos. Veja mais detalhes aqui:
http://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/bookstore.php#grace_course

Visite o blog da Durga: www.seekingtheself.com